

O Fantasma do papel em branco (Maurício da Silva)

Um homem que enxergava longe e outro que só via o que dele perto estava, talvez por falta de assunto, ou por estarem com algum filho no colégio, conversavam sobre REDAÇÃO NA ESCOLA.

Indaga o homem que só via o que dele perto estava:



- Por que os alunos ficam tão perplexos, ansiosos, inseguros perante uma simples folha de papel em branco, quando têm que fazer uma REDAÇÃO NA ESCOLA?

- Porque essa folha de papel não está em branco - responde o homem que enxergava longe.

Pegando uma folha de papel em branco que estava perto de si, o homem que só via o que de perto estava sacode a folha e diz:

- Ah! Essa não! Isso aqui não está em branco?

O homem que enxergava longe, além de longe ver, tinha poderes mágicos. Utilizou-se de tal habilidade e falou para a folha:

- Mostra o que realmente tu és.

Foi nesse instante que começou a acontecer um processo de transformação espantoso: aquela folha plana em branco foi gradativamente se transformando numa tridimensional caixa preta, funda, volumosa, pesada, antiga.

O homem, que só via o que dele próximo estava, deu um pulo ao ver aquela caixa preta tão coladinha nele. Perguntou então:

- O que que tem aí dentro?

O homem mágico que enxergava longe enfiou a mão bem lá no fundo da caixa e começou a tirar um a um dez objetos que nela estavam contidos.

De lá começaram a sair fatos, comportamentos, conceitos, exigências e comentários que promovem **uma história de descomunicação, desorientação, destituição, desencontro, descompasso, descompromisso, desconhecimento:**

1)- número de linhas que uma redação deve ter, geralmente de 25 a 30. Por quê? E a comunicação aonde fica? **Descompromisso.**

2)- temas sobre os quais os alunos podem não ter o mínimo desejo de escrever. Escola não é espaço de desejo. **Desencontro.**

3)- um uso da língua que o aluno desconhece. O tal do uso culto. Que uso é esse afinal? Há controvérsias por parte até dos lingüistas. **Descompasso.**

4)- um monte de avaliações que nada explicitam: "escreve mal", "redação fraca", "texto incompleto", "não sabem pensar", "organização falha", "falta de coerência". Um mero exercício de constatação da "deficiência".

Desorientação e destituição.

5)- muitas marcas e notas vermelhas: sempre a falta, nunca a suficiência. Inconscientemente, os professores dizem sempre: tenho um monte de redações para **corrigir**, nunca: um monte de textos para **ler**. **Desencontro e destituição.**

6)- muitos comandos: "escreva sobre isso, sobre aquilo"; apenas uma recomendação: todo texto tem uma introdução, desenvolvimento e

conclusão; recomendação essa que quer dizer muito pouco para o aluno.

Desorientação .

7)- um gabarito desconhecido: ninguém sabe o que será levado em conta. O aluno nunca sabe direito se se deu bem ou mal na prova. Um verdadeiro jogo de adivinhação. **Desorientação , descompasso.**

8)- elogios do tipo genético: "você já nasceu sabendo escrever", " fulano de tal tem um talento danado para escrita", a velha filosofia cômoda e irresponsável do "quem é bom já nasce feito". **Descompromisso.**

9)- conceito de texto como soma de palavras e frases. **Desconhecimento.**

10)- um tempo previamente estabelecido que não respeita o ritmo de cada um. Parece até aula de aeróbica em que todo mundo tem que fazer a mesma quantidade e tipo de exercícios independente do seu preparo físico.

Descompasso, descompromisso, descomunicação, des...

Com os objetos tão próximos de si, o homem que só via o que dele perto estava não pôde deixar de admitir que a folha de papel em branco em que se escreve a redação na escola na verdade é uma caixa preta. Lembrou-se do ditado "as aparências enganam". Foi essa a primeira vez em que o homem que só via o que dele perto estava conseguiu enxergar um pouco mais distante. Reza a lenda que, depois dessa experiência, ele comprou uns óculos de ver de longe.